

ESTUDO FATORIAL DA VERSÃO BRASILEIRA DAS ESCALAS DE ESTILOS INTERPESSOAIS (BASIS-A)

Mauro Magalhães¹

A maioria das teorias psicológicas reconhece a influência das experiências infantis na vida adulta. O BASIS-A investiga como as crenças e percepções adquiridas na infância influenciam o estilo pessoal de resolver problemas na convivência social. O instrumento é baseado na psicologia individual de Alfred Adler. O autor propôs que a criança, a partir das suas experiências e observações no contexto familiar, desenvolve uma estratégia própria para inserir-se no ambiente social e alcançar status e reconhecimento. As estratégias elaboradas na infância funcionam como âncoras do estilo interpessoal do sujeito, isto é, o protótipo básico de sua maneira habitual de resolver as questões interpessoais da vida. Sabendo-se que a maioria das pessoas não está totalmente consciente desta conexão, o Inventário BASIS-A tem o objetivo de torná-la mais clara para o indivíduo, mostrando como a sua percepção das primeiras experiências infantis interage com a sua visão presente, e possibilitando que ele encontre maior possibilidade de sucesso interpessoal. Este estudo investigou a validade de construto, pelo enfoque da análise fatorial exploratória, do BASIS-A. O BASIS-A é um Inventário de 65 itens composto de 5 escalas básicas, nas quais o indivíduo pode obter um escore alto, moderado ou baixo: pertencimento/interesse social, acompanhamento, tomar encargo, busca de reconhecimento e cautela. Possui ainda as escalas secundárias denominadas intitulação, perfeccionismo e gostado por todos, e duas escalas destinadas ao exame de distorções relativas à desejabilidade social. Os itens são respondidos no formato likert de 5 pontos, que pontua o grau de concordância com as sentenças. As frases referem-se à percepção do sujeito sobre os seus relacionamentos interpessoais na família e grupo de pares antes dos 10 anos de idade. Participaram da pesquisa 625 sujeitos, estudantes universitários, de ambos os sexos, (média de idade 28,0 anos). O coeficiente Kaiser-Meyer-Olkin, o determinante da matriz de correlações e o teste de esfericidade de Bartlett revelaram adequação satisfatória dos dados à análise fatorial. O gráfico Scree indicou sete fatores como a melhor explicação possível para os dados apresentados. A solução fatorial para sete fatores apresentou resultados teoricamente consistentes e satisfatórios, indicando a validade de construto do instrumento no contexto brasileiro.

¹ Apresentador. Universidade Luterana do Brasil. Porto Alegre / RS. mauro.m@terra.com.br.